

24 Horas	Periodicidade:	Diário	Temática:	Sociedade
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	537 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	91465	Página (s):	16

19-11-2008

ZONAS RIBEIRINHAS, COMO O PARQUE DAS NAÇÕES, ESTÃO ENTRE AS MAIS DESPROTEGIDAS NUM TERRAMOTO

Lisboa vulnerável a tsunamis

Simulacro de sismo, marcado para o final da semana, revela fragilidades de segurança

Texto • João Nascimento

joao.c.nascimento@24horas.com.pt

O Parque das Nações e outras áreas ribeirinhas de Lisboa não têm qualquer protecção contra a força devastadora de um tsunami, nomeado à onda gigante gerada por um sismo grave. Um fenómeno que causou milhares de mortes no grande terramoto de 1755.

“Nenhuma cidade construída junto ao Atlântico ou ao mar Mediterrâneo está protegida contra um tsunami”, explicou ao *24horas* Fernando Carrilho, do Instituto de Meteorologia.

Até porque a única protec-

ção possível contra um fenómeno destes “é a criação de um sistema de alerta, para garantir que as pessoas sejam avisadas e retiradas rapidamente dos locais em risco. Algo que não existe em Portugal”, acrescentou.

A possibilidade de Lisboa, localizada numa zona sísmica, poder vir a ser palco de um terramoto volta a marcar a actualidade numa altura em que está em preparação um dos maiores simulacros de sismo alguma vez realizados no nosso país.

O Prociv IV/2008 decor-

rerá entre a próxima sexta-feira e domingo, em vários locais da Grande Lisboa, e envolve mais de 1798 figurantes.

O simulacro de um sismo, com uma magnitude de 6,7 na escala de Richter, tem por objectivo avaliar a capacidade de reacção e acção de polícia, bombeiros, hospitais, entre outras entidades, em caso de terramoto, explicou ao *24horas* fonte da Autoridade Nacional de Protecção Civil.

Sismos imprevisíveis

Prever o dia em que Lis-

boa voltará a ser afectada por um grande sismo é “totalmente impossível”. Até porque, ainda de acordo com Fernando Carrilho, “a origem dos sismos acontece muitos quilómetros abaixo da crosta terrestre”.

Por vezes “a mais de 50” ou mesmo “a 700 quilómetros de profundidade”, o que “impede a colocação de qualquer sensor junto a esses locais”, explicou, para concluir: “Um sismo tanto pode ocorrer para a semana ou daqui a quatro mil anos, isso ninguém sabe”. ■



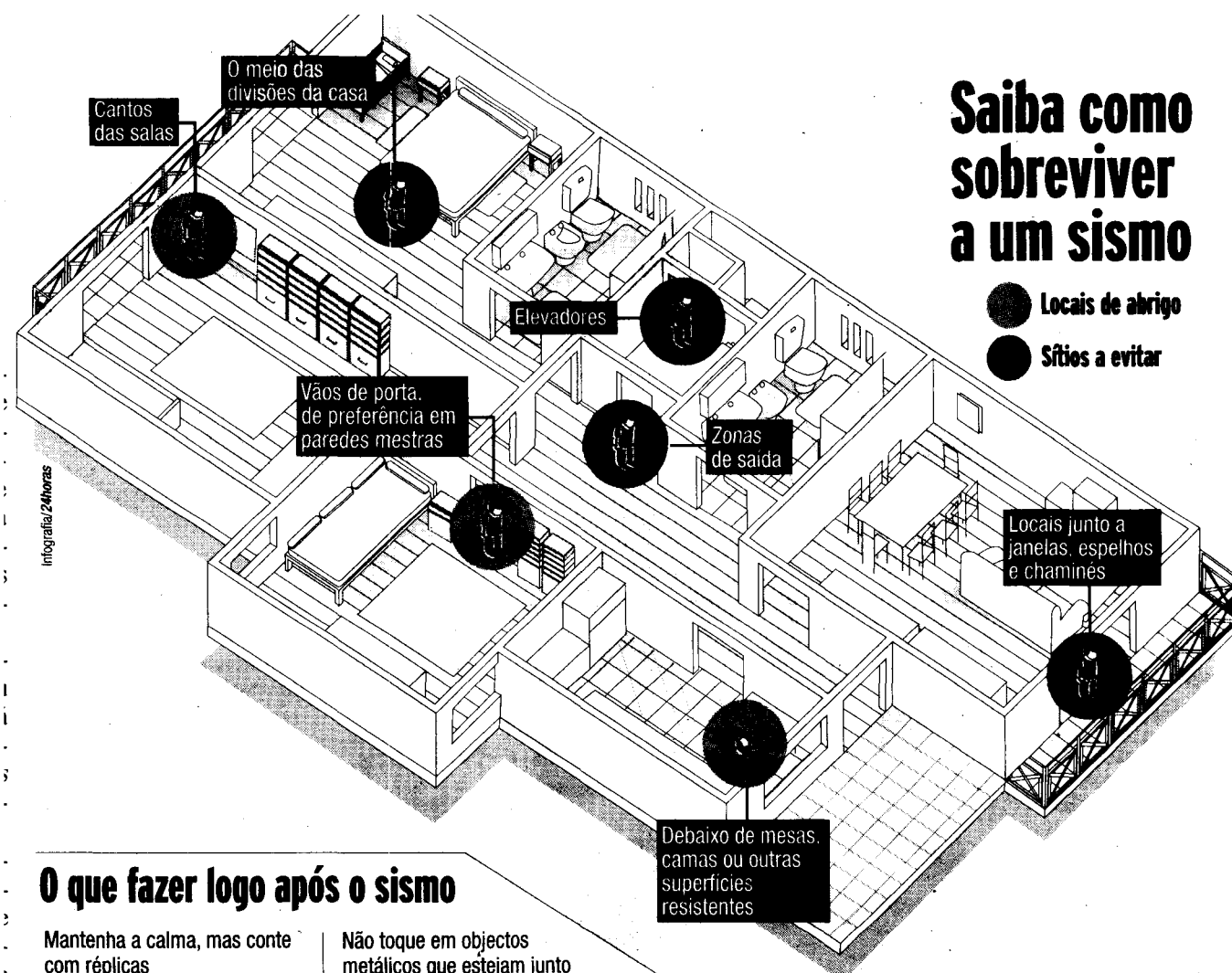
24 Horas

19-11-2008

Periodicidade:	Diário	Temática:	Sociedade
Classe:	Informação Geral	Dimensão:	537 cm²
Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
Tiragem:	91465	Página (s):	16

Saiba como sobreviver a um sismo

- Locais de abrigo
- Sítios a evitar



O que fazer logo após o sismo

Mantenha a calma, mas conte com réplicas
 Não acenda fósforos ou isqueiros, pois pode haver fugas de gás
 Corte imediatamente o gás, a electricidade e a água
 Saia de casa se perceber que a estrutura está em perigo
 Cuidado com vidros partidos e cabos eléctricos

Não toque em objectos metálicos que estejam junto a fios eléctricos
 Vista roupa protectora, calças, camisa de mangas compridas e sapatos fortes
 Estando fora, não volte a casa
 Limpe as tintas derramadas, pesticidas e outros produtos inflamáveis
 Nunca utilize os elevadores

Afaste-se das praias por causa dos tsunamis (ondas gigantes)
 Solte os animais, eles sobrevivem melhor sozinhos
 Ligue o rádio e fique atento a instruções
 Observe se há pequenos incêndios e extinga-os

Use o telefone apenas em caso de extrema urgência (feridos graves, fugas de gás ou incêndios)
 Não remova feridos com fracturas, a não ser que haja perigo de incêndio, inundação ou derrocada. Peça ajuda
 Se houver feridos, ajude-os